

## Considerations on Representative Government

♦JOHN STUART MILL considera que há nacionalidade *onde se encontram homens unidos por simpatias comuns que não existem entre eles e outros homens, simpatias que os levam a agir de acordo, de muito melhor vontade do que o fariam com outros, a desejar que esse governo seja exercido por eles próprios ou por uma porção entre eles*, pelo que considera ser *uma condição necessária das instituições livres está na circunstância das fronteiras do governo coincidirem no seu conjunto com as fronteiras da nação*.

Analisando as causas do aparecimento desse sentimento, salienta que o mesmo *pode ter sido engendrado por diversas causas: é por vezes o efeito da identidade de raça e de origem; muitas vezes a comunidade de língua e a comunidade de religião contribuem para o fazer nascer; os limites geográficos, igualmente. Mas a causa mais poderosa de todas é a identidade de antecedentes políticos, a posse de uma história nacional, e, por conseguinte, a comunidade de recordação, o orgulho e humilhação, o prazer e o pesar colectivos ligam-se aos mesmos incidentes do passado. Contudo, nenhuma destas circunstâncias é indispensável ou absolutamente suficiente por si só*

A obra está dividida em 18 caps.: até que ponto as formas de governo dependem de escolha; critério para uma boa forma de governo; de como a forma de governo idealmente melhor é a representativa; em que condições sociais se torna inaplicável o governo representativo; as funções próprias dos corpos representativos; das enfermidades e perigos a que está sujeito o governo representativo; da democracia verdadeira e falsa; da extensão do sufrágio; graus de eleição; da maneira de votar; da duração dos parlamentos; garantias aos membros do parlamento; segunda câmara; do poder executivo em governo representativo; os corpos representativos locais; da nacionalidade em correlação ao governo representativo; dos governos federais representativos; dos governos das pressões por um estado livre(cfr. trad. port. *O Governo Representativo*, Lisboa, Livraria Arcádia, 1967).